

BIBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA DAVÍDICA E DA TERRA DE ISRAEL

ENTENDENDO O LIVRO DE EZEQUIEL



SERGIO RICCIUTO CONTE

O livro de Ezequiel é muito diferente dos livros de outros profetas da Bíblia Hebraica. Ele usa ações, imagens e visões estranhas, o que faz um leitor moderno se distanciar ou ignorar essa profecia. É preciso conhecer o contexto no qual o profeta viveu e pregou. Ele exerceu seu ministério na Babilônia, fora da terra de Israel. Para afirmar o poder eficaz e a iniciativa de Deus, o profeta usa a expressão “Veio-me a palavra de Javé”, usada 52 vezes. Outra expressão frequente é “filho do Homem”, usada 93 vezes, deixando claras a fragilidade e a mortalidade em contraste com Deus, chamado de Javé, o forte e poderoso.

1. Autor, destinatário e data

O livro de Ezequiel possibilita situar seus oráculos entre os anos 593 e 571 a.C. (Ez 1,1-2 e 29,17). O nome Ezequiel pode ser traduzido por “El é forte”. Ele era um sacerdote do templo de Jerusalém, formado na escola teológica da monarquia davídica, marcada pelo movimento deuteronomista (Dt 4,44-28,68; 2Rs 18-23), com as seguintes ideias: o templo de Jerusalém é a única morada de Javé, o Deus poderoso transcendente (Dt 13; Is 2,6-22), e seus governantes devem promover a vida, na justiça e na fraternidade (Dt 17,14-20; Is 9,1-6). Ezequiel

testemunha os últimos anos de Judá e a queda de Jerusalém e propõe projetos de restauração da monarquia e de Israel.

2. Recordando a história de Israel

O rei Joaquim (609-597 a.C.), sucessor de Josias, em sua ambição por poder e riqueza, maltratou o povo (Hab 1,2-4), fazendo aliança com o Egito, provocando guerra com a Babilônia. Durante o cerco do exército babilônico, ele morreu, e seu filho, Joaquin, assumiu o trono. Três meses depois, ele se rendeu e foi deportado para a Babilônia, junto com seus governantes, incluindo o sacerdote-profeta Ezequiel. No desterro, Ezequiel profetizou sob a ótica teológica da monarquia davídica. Ele conscientizou os primeiros exilados a respeito da situação de Jerusalém no reinado de Sedecias (597-587 a.C.), sucessor de Joaquin.

Reinado de Sedecias

Nabucodonosor colocou Sedecias como rei de Jerusalém. Ele jurou fidelidade à Babilônia, porém sua ambição de poder e riqueza foi mais forte. O rei fez aliança com os reinados menores e, especialmente, com o Egito, no sul, tentando se livrar do domínio babilônico. Eis o posicionamento de Ezequiel:

- O profeta condena a política militarista e expansionista de Sedecias. Em sua visão, o governante davídico deveria apascentar e defender seu povo como bom pastor, promovendo a justiça e o direito (Ez 22,1-31; 34,1-16).
- A aliança com o Egito incluía a adoção de suas práticas religiosas. Ezequiel, defensor de Javé oficial, denunciou a presença de divindades estrangeiras no templo de Jerusalém (Ez 8,1-10,17; 14,1-11).
- Para o profeta, a prática da idolatria (abominação) e dos crimes (Ez 22,17-31; 37,23) fez Javé abandonar o templo de Jerusalém e se exilar na Babilônia (Ez 10,1-11,25), permanecendo no meio dos exilados (o rei Joaquin e seus oficiais).
- A visão dos “quatro seres vivos”, inspirada em estátuas de deuses colocadas na entrada dos templos e palácios da Mesopotâmia, apresenta Javé como Deus poderoso, glorioso e transcendente de Israel diante dos deuses babilônicos (Ez 1,4-28).
- Ezequiel condenou as tentativas de Sedecias de se revoltar contra a Babilônia (Ez 17,1-21), o que colocaria em risco a vida dos primeiros exilados e causaria maior destruição de Jerusalém e do Templo.
- Ezequiel condena os profetas da corte de Sedecias que pregam a aliança com o Egito e a guerra contra a Babilônia (Ez 13,1-16; cf. Jr 28).



Período exílico

A segunda revolta de Judá com o rei Sedecias provocou uma reação violenta e devastadora do exército de Nabucodonosor, rei dos babilônios, em 587 a.C. O rei e seus governantes foram massacrados, a capital Jerusalém, com seu Templo, foi devastada, e o “resto” da população pobre de Jerusalém foi deportado (segunda deportação; cf. 2Rs 25,1-21).

Durante o exílio, na Babilônia, enquanto os pobres da segunda deportação tentavam sobreviver e sonhavam com uma sociedade justa e fraterna, tendo como liderança o “Servo Sofredor” (Is 42,1-9; 52,13-53,12; 55,1-11), os primeiros exilados, sob a liderança de Ezequiel, procuravam fortalecer e renovar a teologia oficial da monarquia davídica (deuteronomista):

- A destruição e o exílio aconteceram por causa do pecado do próprio povo de Israel, sobretudo a infidelidade dos governantes de Jerusalém (Ez 8,1-18; 22,23-31).
- Javé perdoa o pecado de Jerusalém e realiza a nova aliança com Israel na medida em que o povo assume um “coração íntegro e um novo espírito” (Ez 11,19-21; 18,31; 36,26-27; 37,3-14).
- Os exilados devem manter-se “puros” em terra estrangeira, observando a circuncisão, o sábado, a lei da pureza etc. (Ez 20,18-20; 32,19-21; 36,16-25; 37,23).
- Responsabilidade individual (Ez 14,12-23; 18,1-32): cada um será julgado e condenado por Deus conforme seus pecados (a não observância da lei da pureza).
- Ezequiel condena os que permaneceram em Jerusalém (Lm; Mq 4-5) e os camponeses que ficaram ao redor de Masfa (2Rs 25,12; Jr 39,10; Ez 40,1-12), por pretenderem ser os herdeiros da terra santa (Ez 11,15; 33,23-29).
- Em meio à realidade sofrida dos exilados, provocada pelos maus pastores (os últimos governantes davídicos), Javé mesmo se tornará pastor para proteger e conduzir o seu povo (Ez 34,1-16).
- Ezequiel planeja a restauração da nova monarquia davídica com o restabelecimento da aliança com Deus; a reunificação dos dois reinos sob o único pastor, o novo Davi; a restauração do novo “santuário” no meio do povo, no qual Javé oficial habitará para sempre (Ez 37,15-28).

Período pós-exílico

Após o exílio (538 a.C.), o grupo de Ezequiel, agora chamado golá (a elite repatriada), retornou para Judá, exigiu o direito sobre a terra santa de Judá e estabeleceu o governo a partir do Templo – a teocracia – como comissários do império persa (Esd 1-7). Esse grupo reconstruiu e fortaleceu o sistema do Templo com Javé, Deus único, a teologia da retribuição, a lei da pureza, os sacrifícios, as festas, as ofertas dos produtos da terra para Deus Javé etc., como principais meios de arrecadação de tributos, para o enriquecimento da teocracia de Jerusalém e do império persa, aumentando ainda mais o sofrimento do povo (cf. Is 66,1-4; Jó 24,1-12; Sl 73).

Para justificar o funcionamento da teocracia e a distribuição da terra santa, os teocratas escreveram a utopia da nova Jerusalém e do povo restaurado com a presença de Javé (Ez 40-48):

- Jerusalém é descrita com o novo Templo bem organizado, com seu altar, ministros, festas e sacrifícios (Ez 40,1-46,24).
- A água que nasce do Templo é que garante a vida do povo (Ez 47,1-12). Historicamente, os sacerdotes, filhos de Sadoc, obtiveram privilégios culturais, materiais e políticos ao ocuparem o serviço principal do novo Templo (Ez 44,4-31).
- O príncipe (descendente de Davi) deve realizar a divisão da terra (herança) como dom de Deus (Ez 47,13-48,35). A parte central do território era reservada para os ministros teocratas.

3. Redação e estrutura

No livro de Ezequiel é possível distinguir vários grupos de redatores. Há oráculos contra Jerusalém, que são atribuídos ao próprio profeta, como há uma redação favorável aos exilados e contrária aos que permaneceram em Jerusalém depois de 597 a.C. Os oráculos contra as nações são tardios, e os capítulos 40-48 formam uma coleção à parte, conhecida como a “Torá de Ezequiel”, visando o interesse do meio sacerdotal. Ainda há outros acréscimos posteriores. Eis uma possibilidade de estrutura do livro:

I. 1,1-3,21	II. 3,22-24,27	III. 25-32	IV. 33-39	V. 40-48
Vocação do profeta	Oráculos sobre a destruição de Jerusalém	Oráculos contra as nações	Oráculos de salvação para Israel	Visão da nova Jerusalém e do povo restaurado

4. Mensagens principais

O livro de Ezequiel é uma janela pela qual podemos ter uma visão da realidade da primeira e da segunda deportação (597 e 587 a.C.). Escolhemos algumas passagens desse livro para tentar colocar os pés na realidade de ontem e de hoje. Eis a nossa proposta.

Primeiro encontro: Os crimes de Jerusalém (Ez 22,17-31). Com o profeta Ezequiel, somos convidadas(os) a tomar consciência das realidades de injustiça entre os dirigentes de Jerusalém e de Judá e, ao mesmo tempo, olhar para a nossa realidade hoje.

Segundo encontro: Ter discernimento na busca da verdade e da justiça (Ez 13,1-16). No tempo de Ezequiel, bem como em nossos dias, há profetas que legitimam os atos de injustiça dos grandes e poderosos.

Terceiro encontro: O Espírito de Deus nos faz reviver (Ez 37,1-14). Na esteira do profeta Ezequiel, sob o poder do Espírito e da mão de Deus, andaremos no “vale de ossos secos” da nossa realidade, acreditando que a ação de Deus ultrapassa todas as barreiras.

Quarto encontro: Javé, o Bom Pastor, na restauração do povo sofrido (Ez 34,1-16). Nesse encontro, vamos reviver o cuidado amoroso de Deus para conosco.

Quinto encontro: O sonho de voltar para a terra e restaurar a vida (Ez 37,21-28). Por mais difícil que seja a realidade, a esperança sempre prevalece. Nosso sonho de vida em abundância para todas e todos continua.

Que a leitura e a reflexão de algumas passagens do livro de Ezequiel despertem em nós o desejo de procurar novos caminhos na construção de uma sociedade da paz e da justiça.

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o vídeo *Chaves para entender o livro de Ezequiel*. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





PRIMEIRO ENCONTRO

“OS CRIMES DE JERUSALÉM” (Ez 22,17-31)



TEMA: Os crimes de Jerusalém.

PERSONAGENS: Ezequiel, Javé, chefes, sacerdotes, oficiais, profetas, povo da terra.

TEXTO: Ez 22,17-31.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra de Javé, casa de Israel, Jerusalém, escória, fogo, derreter, ira/cólera, Lei, profanar, puro e impuro.

PERSPECTIVA: Reforçar a consciência de que a verdadeira religião não compactua com a realidade de injustiça e violência, assumindo uma postura profética de denunciar em si mesmo, na comunidade e na sociedade os mecanismos estruturais que produzem injustiça e morte.

“Filho do homem, para mim a casa de Israel se transformou em escória” (Ez 22,18).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, um ramo seco, um ramo verde e recortes de jornal ou revista que mostrem realidades de injustiça e violência.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro em nome da Trindade Santa.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Boas-vindas a todas e todos. Setembro é o mês da Bíblia e, neste ano, nossa reflexão é a partir do livro de Ezequiel. Para que nosso encontro seja de amigos e amigas ao redor da Palavra, podemos dizer o nosso nome e qual a esperança que trazemos no coração. *Tempo para partilhar.* Que o espírito profético possa nos conduzir nesta caminhada em busca de luzes para a nossa vida pessoal e de nossa comunidade. Com esperança renovada, cantemos.

Sugestão: O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou. Para dilatar o seu reino entre as nações, para anunciar a Boa-nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu Salvador.

Dirigente: Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro: *Os crimes de Jerusalém.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Vivemos em um mundo marcado por grandes incertezas, desigualdades sociais e raciais. Por ganância e ambição, vários países estão em guerra, provocando um número espantoso de refugiados, de destruição e morte. Tivemos alguma melhora na situação socioeconômica do Brasil, mas os números ainda são alarmantes, o número de pessoas que vivem em situação de insegurança alimentar clama aos céus: são mais de 33 milhões de pessoas. Ainda é grande o número de jovens que não trabalham nem estudam. O desemprego diminuiu, mas ainda são mais de 8 milhões de pessoas desempregadas. O endividamento ainda é uma realidade angustiante para mais de 71 milhões de pessoas... Diariamente, vemos tristes cenas de racismo, provocadas por pessoas que estão no poder civil e religioso e até mesmo por nós. Violência doméstica, estupro de mulheres, o feminicídio e os constantes ataques contra o grupo LGBTQIA+, invasão e contaminação das reservas ecológicas e das terras indígenas, e outras violências diariamente matam membros dos povos indígenas... Essas ainda são realidades recorrentes em nosso meio, e nelas o Senhor Jesus clama por nossa ação solidária e amorosa (Mt 25,40).

Dirigente: Como viver a nossa vocação cristã em meio a tantas realidades de morte? Quais ações nossos governantes e nossos líderes religiosos deveriam realizar para ajudar na construção de uma sociedade justa e solidária? Como nossa comunidade procura conhecer e agir nestas situações? *Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O sacerdote-profeta Ezequiel foi formado na escola de Jerusalém, sede da monarquia davídica. Para ele, a cidade de Jerusalém, cidade santa, e o Templo eram os símbolos da aliança com Javé. Por isso, Jerusalém deveria promover a vida, a justiça e a fraternidade (cf. Is 1,21-26). Porém, tornou-se lugar de morte e de injustiças: “a cidade sanguinária” (Ez 22,6.9.12; 24,9). E quem eram os responsáveis pelos crimes? Exatamente os líderes que deveriam cuidar do povo: os governantes e os poderosos – chefes, sacerdotes, profetas e os donos da terra. Mas eles, movidos pela cobiça, poder e busca de riquezas, aliaram-se ao Egito e a outras nações vizinhas (Ez 16,23-29), acumulando riquezas e contratando forças e equipamentos para a guerra, assumindo certas práticas religiosas e costumes daqueles povos (idolatria, abominações e prostituições), que promovem e justificam a injustiça, a opressão e a violência





contra os pobres e sofredores (Ez 7,23; 22,1-16). Esse é o grande mal – a escória = resíduo, borra, lixo – que leva a nação à autodestruição (o dia de Javé: cf. Am 5,18-20; Ez 16,43). Por isso, Ezequiel critica os governantes e anuncia o dia de Javé – o julgamento –, que se manifestará na invasão devastadora do exército babilônico (Ez 22,13-16).

5. Leitura do texto

Dirigente: Abramos nosso coração e nossa mente para acolher a Palavra de Deus e deixar que ela crie raízes em nossa vida. Que o Deus da Vida reavive em nós a profecia. Cantemos: *Que arda como brasa, tua Palavra nos renova, esta chama que a boca proclama* (cf. Is 6).

Leitora ou leitor 3: Ler Ez 22,17-22.

Leitora ou leitor 4: Ler Ez 22,23-31.

Dirigente: *Para conversar*

- Qual realidade transparece no texto?
- Quem são as vítimas do mal praticado pelos governantes?
- O que é a ira de Deus ou o dia de Javé?
- Qual é o papel do profeta Ezequiel?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 5: A busca desenfreada de riquezas e poder dos governantes provoca injustiça, violência e morte: eles procuram somente seus próprios interesses e, muitas vezes, sacrificam a grande maioria em nome de seu próprio bem-estar.

- Quais são as idolatrias, as abominações e as “escórias” que provocam o sofrimento do povo nos dias de hoje?
- Como nós e nossas comunidades estamos engajados no compromisso com os oprimidos e explorados?

7. Celebrando a vida

Dirigente: O texto de Ezequiel apresenta o rosto de um Deus que não aceita as realidades de injustiça social e religiosa. Que o nosso coração possa abrir espaço para que a Palavra de Deus produza frutos de vida e justiça. Neste momento, vamos olhar para o galho seco e o verde e rezar as realidades representadas nos recortes de jornais e outras que nós conhecemos, apresentando também nossos sonhos e esperanças de um mundo melhor. *Tempo para as preces.*

Dirigente: Peçamos a Deus o espírito da profecia, a coragem para denunciar as realidades de injustiça em nosso

meio e a capacidade de superar em nós atitudes que excluam o outro, a outra. De mãos dadas, rezemos o Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ez 13,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Tomar conhecimento das pastorais sociais existentes em nossa paróquia e ver como podemos ajudar. Em âmbito pessoal, observar como eu incluo as pessoas diferentes em minha convivência.

10. Bênção final

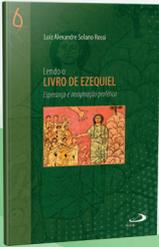
Dirigente: “A Palavra de Javé veio a mim” (Ez 22,17.23). Peçamos a bênção de Deus, acolhamos sua Palavra, e que ela frutifique ao nosso redor. Que Deus nos abençoe e nos conduza em nossa vida.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 30-43 do livro *Restauração da monarquia davídica e da terra de Israel: entendendo o livro de Ezequiel*. São Paulo: Paulus, 2024. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.



Lendo o
LIVRO DE EZEQUIEL
O primeiro a profetizar fora da terra de Israel.



Aponte a
câmera do
seu celular e
saiba mais!



PAULUS

Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

